

EXPERIÊNCIAS DE LEITURA, ESCRITA E MÚSICA

Aline Mendes da SILVA, Marcilene Cardoso da SILVA, Reila Terezinha da Silva LUZ, Dulcéria TARTUCI, Maria Marta Lopes FLORES, Departamento de Educação – UFG - Campus Catalão, e-mail:aline.silvair@yahoo.com.br;marcileneapacitada@hotmail.com

Palavras Chave: Leitura, Escrita, Música e Formação de Professor.

1. JUSTIFICATIVA

Uma preocupação sempre presente no cotidiano escolar é criar mecanismos que possibilitem aos alunos aprender mais, melhor e de forma prazerosa. Nesse sentido o grupo a que se refere esse trabalho tem buscado encontrar maneiras de fazer com que as atividades de leitura e escrita sejam importantes para os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. A inserção da música nesse sentido surgiu a partir do desejo de trazer para o espaço escolar experiências de musicalidade para facilitar o conhecimento a respeito da leitura e da escrita.

Este texto tem por finalidade apresentar o resultado das experiências de leitura, escrita e música. O trabalho está sendo desenvolvido na Escola Estadual Joaquim de Araújo e Silva, com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I. São vinte três alunos matriculados freqüentando assiduamente, sendo que dois destes alunos são portadores de necessidades educativas especiais. O trabalho tem como objetivo principal a produção de letramento direcionado ao ensino de leitura e escrita, através da música, pois a leitura de textos literários e a fruição das palavras promovem também nos alunos o exercício criativo e a sensibilidade estética.

A alfabetização é uma etapa de muita importância no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Souza (1999), “uma alfabetização eficiente, de qualidade implica a adoção de uma prática em que a língua escrita deve ser aplicada na totalidade, ou seja, nos seus aspectos funcionais e semânticos”. A proposta é a prática da leitura, utilizando a música para ajudar as crianças, como forma de incentivar a leitura, interpretação e produção de texto. Os alunos são instigados a construção de paródias através da música estudada e registros da parte que eles mais gostaram.

Utilizamos diferentes tipos de textos como: dissertativo, narrativo, poético; focando sempre linguagem oral com interpretação de texto e escrita. A metodologia tem se dado a partir das necessidades prementes em sala de aula. Podemos detectar como elementos de dificuldades no espaço da sala de aula a ausência de conhecimento das normas gramaticais padrão como: concordância verbal e nominal

aplicadas em frases, acentuação gráfica, dentre outros. Como tentativas de melhorar essas dificuldades desenvolvemos tais temáticas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A proposta de aprendizagem desenvolvida na instituição de ensino é de aproximar as crianças de suas histórias, suas experiências e interesses, que possam ter um olhar a mais para os fatos do seu cotidiano, adotando uma visão mais ampla e ao mesmo tempo crítica.

Segundo Terzi (2001), “o desenvolvimento da leitura não ocorre linearmente, ou seja, de maneira cumulativa, em que a soma do significado das palavras constitui o significado do texto”. Ela ressalta que no processo da leitura, cada palavra funciona como um índice de experiências e conhecimentos adquiridos previamente pelo leitor. Enquanto efetua a leitura de um texto, o leitor ativa uma determinada rede de conhecimentos da memória, os quais influenciam a atribuição de significados às demais palavras do texto. Esse processo é contínuo e motiva o leitor a desenvolver o hábito da leitura.

Na visão desta autora, o desenvolvimento da criança é influenciado pela orientação de letramento proveniente da comunidade onde vive. Assim explica que o ambiente familiar exerce total influência no desenvolvimento da leitura. Isso significa que o fato da criança estar inserida em uma cultura letrada, será positivo para o seu progresso em leitura nas séries iniciais. A sala de aula às vezes causa certa monotonia para o aluno. Daí a necessidade do professor desenvolver novas metodologias para tornar prazerosa a rotina que está presente no dia a dia da escola. Inovar é preciso! Existem inúmeros recursos didáticos que o professor poderá fazer uso para tornar as aulas mais proveitosas, participativas, empolgantes. Assim, a música é um recurso didático pedagógico capaz de tornar as aulas mais envolventes na medida em que abre espaço para o dinamismo e desperta o educando para um maior interesse do conteúdo, grande aliada do professor nas diversas disciplinas. Para tanto, o professor precisa realizar uma boa seleção da música em coerência com o conteúdo proposto sem perder de vista o foco, o objetivo, a finalidade da música como auxílio no ato de leitura.

Adentrar ao universo da leitura requer um bom aprendizado que se inicia com o processo de alfabetização. Mas sabemos que o domínio da leitura na totalidade é um processo demorado, desafiante tanto para o educador como para o educando. Pois o

bom professor domina a leitura, principalmente cria e amplia os espaços para o aprimoramento da leitura no âmbito escolar. A adoção de recursos didáticos pedagógicos específicos propicia um aprendizado significativo com qualidade. Nesse sentido vale frisar que na atualidade os professores tem diversificado suas práticas com adoção de atividades que contemplam tanto a leitura quanto a escrita.

No caso da música a oralidade acompanhada a forma escrita e faz uma interação empolgante de aprendizagem. Pois as crianças gostam de músicas, de ouvir e cantar e quando se utiliza da música como instrumento didático pedagógico o resultado é muito positivo, visto que, a música desperta a curiosidade do aluno que por sua vez amplia seus conhecimentos e aprimora o desejo pela leitura e pelo saber (SOUZA, 1999, p.19).

Existem muitas crianças em sala de aula com deficiência de leitura e escrita, o que remete a grandes dificuldades dos educandos precisamos mudar esse triste quadro. O caminho é longo. Ler e escrever bem é um sonho possível. A leitura é um recurso didático plausível que pode ser aplicado em todos os níveis da educação escolar. De acordo com Paulo Freire em entrevista ao Jornal dos Professores, do Sindicato dos Professores de São Paulo (1991) “O ponto de partida de um projeto educacional está na identidade cultural dos educando e não na dos educadores. Está na compreensão do mundo do educando”.

3.Procedimentos Metodológicos

De acordo com Geraldi, o ensino de leitura e as propostas dos PCNs, são instrumentos úteis de sugestões e referências de planejamentos na Língua Portuguesa, tem como objetivo dentre muitos o apoio pedagógico e estas propostas são resultados de estudos, pesquisas, práticas e debates que vêm tendo um significado crescente ao longo dos últimos anos.

A língua Portuguesa está baseada em três importantes elementos: o aluno, o ensino, e a língua. O aluno que é o sujeito da ação de aprender, ou seja, aquele que age sobre o objeto de conhecimento, aquilo que é observável pelo sujeito tornando-se foco de seu esforço em conhecê-lo. O ensino como prática educacional é que organiza a mediação entre sujeito e objeto de conhecimento, cabe ao professor planejar, programar, dirigir atividades didáticas com o objetivo de apoiar, orientar o esforço de ação e reflexo do aluno. A língua é o objeto de conhecimento, como se fala e escreve fora da escola, que se fala em instâncias públicas e a que existe nos textos escritos

que socialmente são veiculados.

A escola como espaço institucional de acesso ao conhecimento precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso da linguagem que seja satisfatória as necessidade pessoais dos alunos. Deverá também tornar viável o acesso do aluno ao mundo dos textos, quer sejam orais e ou escritos, pois são através destes que a criança desperta a capacidade de interpretar e produzir, os textos favorecem a reflexão crítica e imaginária, portanto, é necessário que não sejam descontextualizados, pois estes não contribuem para a formação de leitores. Não se formam bons leitores com materiais empobrecidos sendo assim devemos inserir a criança no mundo da leitura.

Para trabalhar leitura com as perspectivas dos PCNs, e que esta proposta seja efetivada na sala de aula pressupõem um professor preparado teoricamente para trabalhar com função social da leitura e escrita. Deve conhecer e respeitar as diferentes variedades lingüísticas do português falado, deve sempre pensar na concepção de linguagem, o modo de perceber, de entender a língua, tais como: para que ensinamos o que ensinamos? Para que as crianças aprendem o que aprendem? Como ensinar? Quando ensinar o que ensinar? Existe então, uma crise no ensino brasileiro, em função do baixo nível e utilização da língua, e na escassez de leitura.

4. RESULTADOS

O primeiro contato com o público alvo partiu de uma observação diagnóstica da escola campo e da turma específica de intervenção pedagógica. Foi possível observar que os alunos em primeira instância, pareciam tímidos com a nossa presença, e acreditamos que isto ocorreu devido ao fato de não terem nenhum contato conosco, enquanto educadoras. Trabalhamos a leitura tendo como foco a interpretação do texto estudado, pelos alunos. Houve uma participação efetiva nas atividades relacionadas à música.

Já no segundo momento da aula trabalhamos com a interpretação e resolução de problemas matemáticos, visando assim o aprimoramento da leitura através da interdisciplinaridade. Partindo da música trabalhada desenvolvemos atividades de matemática.

A intervenção seguinte foi desenvolvida a partir da utilização de panfletos informativos, os alunos, orientados pelas professoras estagiárias, construíram problemas matemáticos usando como referência os preços dos produtos contidos nos panfletos. Os mesmos panfletos foram trabalhados também na disciplina de português

para que os alunos interpretassem seu conteúdo partindo de suas realidades. Por ocasião da páscoa elaboramos atividades que tratavam do assunto. Foram propostas atividades que relacionadas as várias disciplinas como português, matemática, religião, história e arte.

Tivemos a ousadia de trabalhar a música como componente curricular. Tivemos um resultado que nos surpreendeu! As crianças se envolveram com a sonoridade e melodia da música. Selecionamos a música “Meteoro” do cantor sertanejo Luan Santana. Várias crianças cataram a melodia com o cantor! Foi trabalhado a leitura da música. Foi destacado a importância da produção de palavras novas e seus significados. No momento seguinte trabalhamos paródia. Foi visível a mudança na participação dos alunos nas atividades desenvolvidas. Percebemos que estavam motivados, interessados e receptivos aos conteúdos trabalhados. Demonstraram o empenho através das produções oral e escrita e também no envolvimento nas aulas.

6. CONCLUSÃO

A música é um dos meios mais eficazes para interagir crianças e jovens despertando nelas entusiasmo, raciocínio, alegria e interesse na prática das atividades escolares. Cooperando assim na estrutura da personalidade do futuro adulto com alta porcentagem de desenvolvimento da emotividade.

Portanto, o educador tem papel fundamental nesse processo, pois é ele o norteador do espaço de construção e reconstrução do conhecimento, deve fazer com que os temas abordados na música desencadeiem projetos, atividades, brincadeiras, histórias, desafios, trabalhos de arte e tudo o que a valiosa imaginação do aluno permitir.

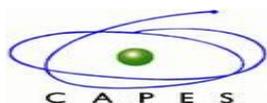
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FREIRE, Paulo. A importância do Ato de Ler- em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez Editora e Autores Associados, 1991.

GERALDI, JW. Prática da leitura na escola: O texto na sala de aula. São Paulo, 1999.

TERZI, Sylvia Bueno. A construção da leitura: uma experiência com crianças de meios iletrados – Campinas, SP: Pontes, 2ª edição, 2001.

SOUZA, Luzinete Vasconcelos. Sentido na Produção de texto Crianças em fase de alfabetização- Goiânia, 1995. FONTE DE FINANCIAMENTO: PROGRAMA INSTITUCIONAL



DE BOLSAS DE INCENTIVO A DOCÊNCIA - PIBID